



## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE O USO DAS PLANTAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Ingrid Kethyane Beserra Holanda<sup>1</sup>, Francisca Evelice Cardoso de Souza<sup>1</sup>, Andreza de Melo Mendonça<sup>1</sup>, Breno Verissimo do Nascimento<sup>1</sup>, Maria Iracema Bezerra Loiola<sup>2</sup>, Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak<sup>3</sup>

**Resumo:** A etnobotânica é uma área da ciência que estuda as relações conservadas ao longo do tempo entre homens e plantas, abrangendo como o homem as classifica e utiliza. Este trabalho tem o objetivo de realizar um levantamento etnobotânico em comunidades quilombolas do Estado do Ceará, Brasil. Para isso, estão sendo realizadas entrevistas aplicando-se questionários pré-planejados com perguntas, em sua maioria abertas. Os entrevistados são questionados sobre o uso das plantas na comunidade, tais como espécies em que se utilizam a madeira, usadas para a confecção de artesanato, em rezas e rituais de crenças, no paisagismo e para fazer adornos e cosméticos. Até o momento, na Serra do Evaristo, localizada no município de Baturité, foram realizadas 2 entrevistas, em Lagoa das Melancias, localizada em Ocara, foram realizadas 3, em Alto Alegre, no município de Horizonte, realizou-se 2 e em Nazaré, localizada em Itapipoca, realizou-se 1, totalizando 8 entrevistas, das quais apenas 2 entrevistas foram concluídas. A idade dos entrevistados varia de 49 a 66 anos e renda familiar de R\$ 134,00 à R\$ 1760,00. Quanto ao grau de escolaridade, 2 entrevistados concluíram o Ensino Médio, 1 está cursando o EJA, 3 pararam os estudos no Ensino Fundamental II, 1 é alfabetizado e 1 analfabeto. A maioria dos entrevistados são agricultores, representando 75% (6 pessoas), 1 pessoa é professora (12,5%) e 1 é dona de casa (12,5%). Foram citadas 13 plantas na Serra do Evaristo, 18 em Lagoa das Melancias, 16 em Alto Alegre e 12 em Nazaré. No total, foram citadas até o momento 42 etnoespécies. Foi observado que 50% das plantas citadas são cultivadas, 38,1% são nativas da Caatinga e 11,9%, que representam 5 plantas, ainda não foram identificadas quanto à origem. O campo da etnobotânica é muito útil na preservação das espécies vegetais e no reconhecimento do seu potencial.

**Palavras-chave:** Etnobotânica. Quilombolas. Entrevistas. Caatinga. Preservação.

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: veh-cs@hotmail.com, brenoverissimovc@gmail.com, ingridholanda10@gmail.com, andreza\_melo29@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Biologia, email: iloiola@ufc.br

<sup>3</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail:sobczak@unilab.edu.br